



O Spanglish e os Nuyoricans: identidades em (re)construção

Thábata Christina Gomes de Lima (UFF)

A partir da invasão norteamericana à ilha de Porto Rico, em 1898, e da consequente transformação deste país em um “Estado Livre Associado” dos EUA, a vida dos portoriquenhos mudou drasticamente. Com o título de “cidadãos americanos”, muitos portoriquenhos migraram para os Estados Unidos em busca de melhores condições de vida. Entretanto, com o passar do tempo, começou a questionar a identidade desses indivíduos, visto que não eram mais considerados legítimos hispanos, por seus compatriotas insulanos, nem autênticos norteamericanos pelos demais estadunidenses. Assim, os portoriquenhos nos EUA começaram a levantar os seguintes questionamentos: “Quem somos nós: portoriquenhos ou norteamericanos?”, “Qual ‘identidade’ assumir?”, “A quem devemos lealdade?”. Através do movimento artísticoliterário denominado como Nuyorican, muitos intelectuais de Porto Rico puderam problematizar a questão de viver entre dois povos e entre duas culturas. Neste contexto, o Spanglish surgiu como uma maneira de os portoriquenhos nos EUA manifestarem sua dupla identidade, pois, ele se converteu não apenas em uma forma de falar, mas em uma forma de vida (VALENCIA, 2005). Nesta comunicação, discutiremos como o uso do Spanglish entre os Nuyoricans pode contribuir na construção e na reconstrução de suas identidades. Através das pesquisas realizadas, pudemos perceber que uso deste fenômeno não representa apenas um modo de falar “diferente”, mas manifesta um “terceiro espaço”, em que os costumes e os valores hispanos e anglos são entrelaçados.

